AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

O Ser e o Fazer “EcoAtivo” em diálogo com a Educação Ambiental[1]

Natália dos Reis Martins[2]
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
https://orcid.org/0000-0003-2439-3227

Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel[3]
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
https://orcid.org/0000-0002-1247-5674

Carlos Eduardo Arévalo Anzola[4]
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
https://orcid.org/0000-0003-4600-4624

Resumo
A concepção do Ser e o Fazer 'Ecoativo' explora as intrincadas conexões entre o ser humano, a coletividade, a cultura e o ambiente. Essas inter-relações são abordadas em sua complexidade por diversos domínios contemporâneos, incluindo o político, econômico, legal, sociológico, ecológico e pedagógico. Este artigo, de caráter ensaístico e qualitativo, visa analisar e fundamentar os significados e as finalidades da base filosófica do Ser e o Fazer 'Ecoativo' e sua aproximação com a educação ambiental. A discussão revela que essa abordagem filosófica não se configura como um roteiro de atividades predefinidas, uma metodologia exclusiva, um compêndio normativo, ou um mero recurso didático de aplicação restrita e verticalizada. Em suma, propõe-se que essa perspectiva estimule interações abrangentes e dinâmicas entre o ser humano e o ambiente em sua vida diária. Ela atua como um "parceiro dialógico" e um meio para "compreender o mundo em ação", intrinsecamente ligado ao entendimento do "Movimento Humano".
Palavras-chave: Filosofia. Educação Ambiental. Ser e o Fazer "Ecoativo". Formação humana.

---

[1] Recebido em: 20/06/2025. Aprovado em: 16/04/2026.
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas, PPGE/UFAM. Mestre em Educação, Especialista em educação Ambiental, Bióloga e Pedagoga. Pesquisadora da área de Educação Ambiental. E-mail: nataliadosreismartinsdearevalo@gmail.com
[3] Professora da Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-graduação em Educação, PPGE/UFAM. Doutora em Ciências Sociais/Antropologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Antropologia Educacional, atuando nos seguintes temas: educação indígena, educação amazônica, educação e cultura, educação e meio ambiente e identidade étnica. E-mail: valeriaweigel@ufam.edu.br
[4] Doutor em Física pela Universidade Federal do Amazonas PPGFIS/UFAM, Mestre em física, licenciado em Física. Pesquisador nas áreas de biopartículas verdes. E-mail: carlosssse@gmail.com

El Ser y el Hacer "Ecoactivo" en Diálogo con la Educación Ambiental

Resumen
El concepto de "Ser y Hacer 'Ecoactivo'" explora las intrincadas conexiones entre el ser humano, la colectividad, la cultura y el ambiente. Estas interrelaciones se abordan en su complejidad en diversos dominios contemporáneos, incluyendo los campos político, económico, legal, sociológico, ecológico y pedagógico. Este artículo, de carácter ensayístico y cualitativo, busca analizar y fundamentar los significados y propósitos de la base filosófica del "Ser y Hacer 'Ecoactivo'" y su aproximación a la educación ambiental. La discusión revela que este enfoque filosófico no se configura como un guion de actividades predefinidas, una metodología exclusiva, un compendio normativo o un mero recurso didáctico de aplicación restrictiva y verticalizada. Propone, en cambio, estimular interacciones amplias y dinámicas entre el ser humano y el entorno en la vida diaria, actuando como un "socio dialógico" y un medio para "comprender el mundo en acción", intrínsecamente vinculado a la comprensión del "Movimiento Humano".
Palabras clave: Filosofía. Educación Ambiental. Ser y Hacer "Ecoactivo". Formación humana.

Being and Doing "Ecoactive" in Dialogue with Environmental Education

Abstract
The concept of "Being and Doing 'Ecoactive'" explores the intricate connections among humans, society, culture, and the environment. These interrelations are addressed in their complexity across various contemporary domains, including political, economic, legal, sociological, ecological, and pedagogical fields. This qualitative, essay-based article aims to analyze and substantiate the meanings and purposes of the philosophical foundation of "Being and Doing 'Ecoactive'" and its approximation with environmental education. The discussion reveals that this philosophical approach is not a prescriptive set of activities, a sole methodology, a normative compendium, or merely a restrictive, top-down didactic resource. Instead, it proposes to stimulate comprehensive and dynamic interactions between humans and the environment in daily life. It acts as a "dialogical partner" and a means to "understand the world in action," intrinsically linked to the comprehension of "Human Movement."
Keywords: Philosophy. Environmental Education. Being and Doing "Ecoactive". Human formation.

INTRODUÇÃO

A presente proposta temática fundamenta-se primordialmente na interligação entre "Ecologia-*Leib*[5]" e "Movimento". Tais conceitos são defendidos como "vínculos

[5]4 A tradução literal do termo alemão *"Leib"* para o português como "corpo" revela-se intrinsecamente insuficiente para capturar sua profundidade conceitual. Diferente da conotação geralmente associada ao "corpo" – que muitas vezes remete a uma entidade mecânica ou meramente biológica –, o "*Leib"* aponta para uma dimensão existencial e experiencial, que percebe o ser como inseparavelmente conectado ao mundo. Este conceito transcende a materialidade, imbuindo a Natureza de um sentido filosófico-estético, onde a vivência corporal é o portal para uma relação holística com o ambiente circundante, Gernot Böhme desponta como um pensador seminal na exploração das interconexões entre o *"Leib"* e o universo natural. Böhme se detém na urgência de preservar tanto a humanidade quanto a integridade da Natureza, conferindo particular atenção ao *"Leiblichkeit"* – a corporeidade vivida e a sensibilidade do corpo em sua relação com o ambiente. Para ele, o desenvolvimento de uma filosofia prática, que capacite os indivíduos a navegar e interagir plenamente com a vida, é uma prioridade. Essa abordagem, enraizada na fenomenologia, propõe um reenquadramento da percepção do corpo, não como um objeto passivo, mas como um modo ativo e consciente de habitar o mundo, oferecendo assim bases conceituais robustas para uma Educação Ambiental que valorize a experiência multissensorial e a profunda simbiose entre o ser e seu ecossistema.

teóricos que não se separam", os quais contribuem significativamente para os debates científico-acadêmicos e didático-pedagógicos nas áreas da Educação, Educação Ambiental e da Educação Física. O propósito deste ensaio é solidificar a "conexão" e as similaridades entre essas concepções teóricas, promovendo uma visão holística e integrada para a formação em educação ambiental e a formação do indivíduo.

A presente proposta temática estabelece seu alicerce nas interconexões entre a Ecologia-*Leib* e o Movimento, conforme a fundamentação de Batalha-Lemke (2018), que as defende como "componentes teóricos inseparáveis". Esta abordagem visa enriquecer os diálogos científico-acadêmicos e didático-pedagógicos nos campos da Educação e da Educação Física e segundo Martins (2023) é um excelente suporte teórico filosófico para dialogar com a Educação Ambiental. O propósito central é realçar a afinidade e as correspondências entre essas perspectivas teóricas, promovendo uma compreensão abrangente e integrada da formação humana.

O empenho em discernir o significado inerente de "relacionamento" nos pilares dessas teorias investigadas assume uma relevância ímpar para o trabalho em questão. Ainda citando Batalha-Lemke a autora afirma que essencialmente, ele se manifesta em três pontos cruciais:

1. Aprimoramento da Compreensão Ecológica: Favorece a percepção da Ecologia como um sistema de relações complexas e da Natureza como um fenômeno intrinsecamente sensível e vital. Isso implica reconhecer que a Ecologia transcende a mera catalogação de elementos naturais, configurando-se como uma rede de interdependências.
2. O *"Leib"* como Elo Conectivo: Posiciona o conceito de *"Leib"* (Corpo/Natureza) como uma "ponte indissociável" na relação entre o ser humano e a Natureza. Esta perspectiva sugere que a corporeidade humana não está separada do ambiente natural, mas sim enraizada nele, funcionando como um elo primordial para a interação e compreensão mútua.
3. Potencial do "Se-Movimentar" na Compreensão Humano-Ecológica: Promove a visão do "Se-Movimentar" dentro de uma Compreensão Humano-Ecológica. Esta dimensão é reivindicada por Batalha-Lemke (2021, 2:00:14) como um "Parceiro Ideal de Diálogo" e um caminho para "conhecer o mundo em ação", intrinsecamente ligado ao entendimento do movimento humano. Isso implica que a experiência do movimento não é apenas física, mas uma via para a cognição e para a construção de um relacionamento

consciente com o ambiente, tornando-se um motor para processos de formação humana comprometidos com a transformação das relações entre Homem e Natureza.

A percepção das interconexões ecológicas presentes nessas concepções (Ecologia-*Leib*-Movimento) evidencia a necessidade premente de uma prática que não apenas as torne mais inteligíveis, mas também as materialize na compreensão de que a totalidade está interligada. Essa noção de que tudo possui um elo e se sustenta em relações primordiais com a Vida, o Afeto, o Aprendizado e a Consciência, são incessantemente mediados através do Movimento, englobando os princípios de Conexão, Integração e Interação.

Conforme alerta Capra (2003), a humanidade encontra-se em um ponto crítico, onde a negligência da Ecologia nas diversas áreas do conhecimento científico é inaceitável. A urgência de uma percepção ecológica e holística mais aprofundada é ressaltada como o único caminho para que essa compreensão se integre à vivência e à consciência cotidianas. Somente por meio dessa imersão é possível o surgimento de um sistema de relacionamento transpessoal mais amadurecido, fundamentado em uma ética radicalmente renovada. Torna-se importante, portanto, apreender que todos os elementos da natureza estão interligados e que, através da Ecologia, é possível conceber as identidades de cada componente – seja ao nível das partículas elementares e organismos, ou das complexas galáxias – como intrinsecamente interdependentes. A essência de todas as coisas reside, assim, em suas relações mútuas, reiterando que a existência é definida pelas conexões. Este panorama exige uma revisão profunda de nossas premissas sobre a existência e a interação com o ambiente, pavimentando o caminho para uma coexistência mais harmoniosa e sustentável.

Tomando por base, esse sentido, não se pode mais conceber que cientistas, engenheiros, advogados, políticos, pedagogos, enfim, o humano, comporte-se de forma inerte face à realidade da necessidade da repotencialização da energia vital. Se há, portanto, em todas as áreas do conhecimento uma necessidade de considerar este novo, vão além dos desafios sem precedentes: ameaças como mudanças climáticas, extinção de espécies, destruição de florestas e solos, acidificação dos oceanos, contaminação radioativa, dentre outros, culminando com o aumento dos conflitos sociais e culturais, isto é, de tão bloqueada e deformada, tem gerado cada vez mais doenças intrínsecas à civilização (Batalha-Lemke, 2018).

Desta forma, com a prioridade de se encaminhar a busca pelas transformações das relações Ser humano/Natureza, se insere como aspectos conceituais básicos os contextos da Educação, Percepção, Desenvolvimento Humano e, da Saúde; bem como, o contexto das configurações do Espaço, Tempo e Lugar em relações com o Global, no sentido de refletir esses contextos de forma "não–disciplinar", assumindo portanto, como nos reporta Batalha-Lemke (2021) o "compromisso de estudá-los, questioná-los, interpretá-los, compreendê-los e , descrevê-los, com a leitura da complexidade, isto é, com o esforço de preservar suas características dinâmicas de manterem-se em relações sistêmicas, especialmente no horizonte dos elementos substanciais: Vida-Amor-Aprendizagem-Compreensão, que têm como efeito final, a criação da abordagem do Ser e Fazer "Ecoativo", que revela o compromisso em manter um Diálogo com o processo de Formação Humana, reforçando e, não negligenciando, o valor Eco educacional do "Se-Movimentar Humano" (informação verbal).

O Ser e Fazer "Ecoativo" (Batalha-Lemke, 2:01:00; 2021), é, portanto, nesta perspectiva uma Filosofia da prática, que se predispõe à busca da sensibilização, percepção, expressão, pensar e mover-se, sempre como processo indispensável na busca da conscientização (e, também de um despertar em relação ao que nos estar "inconsciente") mediadas por saberes intra-inter -e-transdisciplinares com foco na (trans)formação no processo educativo de pessoas.

Nesse panorama de interconexões e desafios, torna-se imperativo transcender a passividade. A constatação de que a humanidade, em suas diversas atuações profissionais desde os campos científicos e da engenharia, passando pelo direito e pela política, até a pedagogia – não pode mais se permitir a inércia diante da exigência de revitalização da energia vital planetária, é um ponto crucial.

O reconhecimento de que há uma necessidade premente em todas as esferas do conhecimento de considerar essa nova realidade transcende a mera superação de desafios sem precedentes. Estamos confrontados com ameaças existenciais como as mudanças climáticas, a drástica extinção de espécies, a contínua destruição de ecossistemas florestais e solos férteis, a crescente acidificação dos oceanos e a persistente contaminação radioativa. Tais adversidades culminam no recrudescimento de conflitos sociais e culturais, sinalizando que a realidade, de tão oprimida e distorcida, tem gerado um incremento alarmante de patologias intrínsecas à civilização contemporânea (Batalha-Lemke, 2018).

Diante dessa conjuntura crítica, e com a premente prioridade de direcionar esforços para a transformação das relações entre o Ser Humano e a Natureza, são incorporados como pilares conceituais fundamentais os contextos da Educação, da Percepção, do Desenvolvimento Humano e da Saúde. Adicionalmente, são consideradas as configurações do Espaço, Tempo e Lugar em suas dinâmicas com o âmbito Global.

Nesse sentido, o ser e o fazer “Ecoativo” demanda uma fundamentação que não se limite à reforma de comportamentos individuais, mas que confronte as raízes estruturais da crise civilizatória. Conforme defende Loureiro (2012), a Educação Ambiental Crítica deve atuar como um instrumento de desvelamento das contradições do modelo de desenvolvimento hegemônico, compreendendo que a degradação dos ecossistemas é indissociável da exploração social e da lógica do capital.

Essa perspectiva é reforçada por Carvalho (2008), ao propor que a formação de um "sujeito ecológico" não se encerra na aquisição de conhecimentos técnicos ou na sensibilização estética, mas pressupõe a politização da questão ambiental. Para a autora, a educação deve fomentar a capacidade ética e política de intervir na realidade, transformando a indignação diante das patologias contemporâneas em uma práxis coletiva capaz de romper com a racionalidade instrumental que coisifica a vida.

A intenção é analisar esses contextos de uma maneira genuinamente "não-disciplinar". Isso implica, conforme Batalha-Lemke (2021) nos elucida, assumir o compromisso de aprofundar seu estudo, questioná-los, interpretá-los em suas múltiplas facetas, compreendê-los em sua complexidade intrínseca e, finalmente, descrevê-los. Tal empreitada exige uma leitura da complexidade que se esforce para preservar suas características dinâmicas, mantendo-os em relações sistêmicas.

Este olhar atento se direciona especialmente para o horizonte dos elementos substanciais: Vida, Amor, Aprendizagem e Compreensão. Em sua síntese, esses elementos resultam na concepção da abordagem do Ser e Fazer 'Ecoativo', que materializa o compromisso de estabelecer um diálogo contínuo com o processo de Formação Humana, não apenas reforçando, mas também valorizando integralmente, o inestimável potencial ecoeducacional do "Se-Movimentar Humano" (informação verbal).

Nesse sentido, o Ser e Fazer 'Ecoativo' (Batalha-Lemke, 2:01:00; 2021) emerge como uma Filosofia da Prática. Sua essência reside na busca incessante pela sensibilização, pelo aprimoramento da percepção, pela expressão autêntica, pelo

desenvolvimento do pensamento crítico e pela consciência do mover-se. Tais processos são indispensáveis na jornada rumo à conscientização, que engloba também um despertar para aspectos que permanecem "inconscientes". Essa jornada é enriquecida por saberes que permeiam o intra, o inter e o transdisciplinar, com o propósito primordial de (trans)formar o processo educativo de indivíduos, capacitando-os a uma atuação mais plena e consciente em suas realidades.

Ademais, Batalha-Lemke (ibidem) prossegue delineando, de forma inequívoca, que o Movimento Humano, em sua característica mais intrínseca e primordial – ou seja, ao estabelecer relações indissociáveis com a própria existência na ação de Ser e com a intrínseca vontade de Fazer, manifestada pelo "ir de encontro" com o mundo e suas múltiplas manifestações – propicia uma conexão particular entre teoria e prática. A Experiência, nesse constructo, constitui o cerne dessa relação, conferindo-lhe profundidade e significado.

É crucial esclarecer que esta abordagem filosófica se distingue radicalmente de propostas que se limitam a atividades pré-programadas, ou que se apresentam como um único e exclusivo meio metodológico. Ela não se reduz a um manual de regras rígidas, tampouco a um mero "material didático" ou "instrumentos" para uma prática verticalizada e reducionista. Em sua essência, essa perspectiva rejeita a diminuição das possibilidades sensoriais do processo de ensinar-aprender, que ocorre por mera transmissão ou memorização passiva, limitada unicamente ao falar e ouvir.

De igual modo, não se trata de uma simples execução de um movimento de forma repetitiva, restrita ou mecanizada visando a uma performance específica, entre outras dimensões consideradas mais limitadas de "pensar a educação". Por todas as razões supracitadas, o presente ensaio tem como objetivo central discutir e argumentar as proposições da autora, buscando estabelecer uma relação consistente e enriquecedora com os complexos processos de formação humana.

A Educação Ambiental e o Ser e o Fazer “Ecoativo”: Uma Confluência para a Formação Humana Integral

Nesse contexto de premente necessidade de revitalização das relações entre o ser humano/ambiente, a Educação Ambiental (EA) emerge como um campo de atuação privilegiado para catalisar as transformações desejadas. Sua essência transcende a mera transmissão de informações sobre ecossistemas ou a promoção de comportamentos

individuais "verdes". A EA, em uma perspectiva crítica e ampliada, como a que o Ser e o Fazer 'Ecoativo' propõe, posiciona-se como um processo contínuo de conscientização e engajamento. Ela não se limita a dados científicos, mas se expande para a dimensão ética, estética e existencial, reconhecendo que a crise ambiental é, em sua raiz, uma crise de valores e de percepção da nossa interdependência com o planeta. Ao abraçar os princípios da Ecologia-*Leib* e do Movimento, a Educação Ambiental ganha uma profundidade filosófica que a afasta de abordagens reducionistas, promovendo um aprendizado que integra corpo, mente e ambiente, e que busca a harmonia entre o indivíduo e o coletivo, o local e o global.

A intersecção entre a Educação Ambiental e a base filosófica do Ser e Fazer 'Ecoativo' manifesta-se, portanto, na proposição de práticas pedagógicas que transcendem o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. A junção dessas perspectivas na prática pedagógica ocorre quando o processo educativo fomenta a sensibilização e a percepção aguçada do estudante em relação ao seu entorno, permitindo-lhe expressar e elaborar pensamentos críticos sobre os dilemas socioambientais, e, crucialmente, mover-se no mundo de forma consciente e intencional.

Em vez de atividades pré-formatadas ou focadas na memorização, a abordagem Ecoativa na EA busca despertar o indivíduo para a sua inseparável relação com a natureza, tanto em seu corpo (*Leib*) quanto em suas ações (Movimento). Isso se traduz em dinâmicas que incentivam a experiência direta, a investigação participativa, o diálogo intersubjetivo e a ação transformadora, cultivando uma formação humana integral que não apenas compreende a complexidade dos fenômenos ecológicos, mas que também se sente parte deles e se move em direção à construção de um futuro mais justo e sustentável.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e de caráter ensaístico. A escolha pelo ensaio justifica-se pela sua capacidade intrínseca de promover uma análise reflexiva e dialética, permitindo que "todos os seus conceitos sejam expostos de tal modo que uns carreguem aos outros, que cada um se articule segundo as suas configurações com outros" (Adorno, 1986, p. 177). Tal movimento dialético é crucial para a compreensão de realidades complexas, pois instiga a colisão e

a interconexão de diversos conceitos que, à primeira vista, poderiam parecer remotos, mas que, na verdade, se entrelaçam na construção do conhecimento**.**

Neste percurso metodológico, o foco analítico recai sobre a obra de Batalha-Lemke (2018), em particular sobre a abordagem filosófica do Ser e o Fazer 'EcoAtivo'. Esta concepção, originalmente apresentada como parte da dissertação da autora, é investigada em sua íntima relação com a educação ambiental e os processos de formação de professores, estendendo-se à formação humana em um sentido mais amplo, Martins (2023). A perspectiva ensaística, neste contexto, permite uma exploração aprofundada dos fundamentos teóricos, desvelando suas implicações para uma práxis pedagógica transformadora, alinhada com os princípios de interdependência e vitalidade que permeiam o universo "Ecoativo".

Através da análise crítica e interpretativa das proposições de Batalha-Lemke (2018; 2021), busca-se construir um discurso que não apenas ressoe com a complexidade do tema, mas que também ofereça novas camadas de entendimento sobre como essa filosofia pode informar e reorientar a educação contemporânea para os desafios socioambientais.

CONCLUSÃO

A análise aprofundada da abordagem do Ser e Fazer 'Ecoativo' revela uma compreensão expandida do Movimento, que transcende a dimensão meramente física para se configurar como um fenômeno humano-ecológico intrínseco à nossa existência. Conforme Batalha-Lemke (2021, *apud* 2018, p. 96) postula, essa perspectiva incita a uma reflexão profunda sobre a imperatividade de reavaliar o conhecimento sob suas dimensões ecológicas.

A autora, em seu estudo de doutoramento, apresenta de forma original um trio de interconexões fundamentais: Eco-Conexão em Movimento, Eco-Integração do Movimento e Eco-Interação com e pelo Movimento. Estas dimensões representam uma teia complexa de significados, remetendo à imagem de redes e tramas que delineiam as tênues fronteiras entre a liberdade e a segurança, a expansão e o limite. A relevância aqui reside na necessidade de sustentar, preservar e conservar, reconhecendo os riscos e valorizando a vasta diversidade. Isso implica um processo contínuo de conhecer e reconhecer – construindo, desconstruindo e, se necessário, reconstruindo saberes – e de

assumir a responsabilidade pelo próprio corpo e, consequentemente, pela natureza que nos acolhe.

Essa relação de respeito e cuidado é fortalecida pela sensibilidade estética, pela ação ética e pela criatividade, tudo sob o prisma de uma formação humana que se imbrica nessas dimensões ecológicas. Assim, a característica relacional do Movimento, em seu sentido humano-ecológico, impulsiona a autora a concebê-lo como uma abordagem filosófica multidimensional, culminando no "Ser e Fazer 'Ecoativo'" como um Parceiro Ideal em todo processo de Formação Humana, sob uma ótica complexa e integral (Batalha-Lemke, 2021).

Mediante essa perspectiva inovadora, Batalha-Lemke (2021, 2:02:11) esclarece seu posicionamento para orientar a práxis do diálogo com a abordagem Ser e o Fazer 'Ecoativo' no processo de Formação Humana. Em sua exposição, destacam-se quatro contextos essenciais para a concretização dessa filosofia na prática pedagógica, especialmente no campo da Educação Ambiental:

1. Elementos Substanciais: Referem-se às relações fundamentais entre Vida, Amor, Aprendizagem e Compreensão. Estes devem permear o diálogo na revisão das propostas pedagógicas e, crucialmente, no processo de formação continuada de professores. Tal proposta ecoa a visão de Paulo Freire (1996), que defende uma pedagogia do amor e da esperança, onde o ato de conhecer é um ato de criação e transformação do mundo, e a educação ambiental deve ser um espaço de diálogo para a (re)construção de saberes e práticas.
2. Caráter Multidimensional da Abordagem: Contempla o Movimento Humano em suas relações intrínsecas com a Ecologia e o Leib (Corpo/Natureza), conforme delineado na proposição da Pedagogia Ecológica de Movimento (Batalha-Lemke, 2018). Este aspecto fomenta o diálogo na orientação de práxis em diversos níveis – escolas, formação de professores ou outras instituições – ao abordar unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Aqui, a noção de Edgar Morin (2000) sobre a complexidade e a necessidade de religar os conhecimentos fragmentados se torna um baluarte, pois a EA, sob essa lente, não pode ser reduzida a uma mera disciplina, mas sim um modo de pensar e agir que permeia todas as áreas do saber.
3. Saberes Mediadores Intra-Inter-Transdisciplinares: Focam no favorecimento do Sentir, Expressar, Pensar e Mover-se. Propõe-se um diálogo que oriente a práxis para os Campos de Experiências, Componentes e Áreas de forma não-disciplinar, promovendo

um repensar do Currículo e das metodologias de aprendizagem (priorizando uma transformação didática). Isso implica uma relação íntima com o "estar-fora", ou seja, a integração de visitas a parques, museus, centros culturais, esportivos e profissionalizantes, interligadas com atividades extraescolares de pesquisa e extensão com a comunidade. Esse engajamento visa o reconhecimento histórico, multicultural, de sensibilidade artística e ambiental do/para o lugar (sentido Topofílico e da Biofilia de Edward O. Wilson, 1984), buscando vincular o local ao global. Tal perspectiva pedagógica, ao ir além das paredes da sala de aula, ressoa com John Dewey (1938) e sua concepção de educação pela experiência, onde o aprendizado significativo ocorre na interação ativa com o ambiente e a comunidade.

4. Espaços Tempos Inter-Comunicativos (Diferentes Atmosferas): Considera a configuração de "novos" espaços/tempos na escola, universidade, comunidade e cidade. Tais espaços são entendidos como promotores de atitudes Ecoativas, ambientes mais naturais, socioculturais, ou mesmo de interação digital, que estejam imbricados com outras instituições (Secretarias, Fundações, Organizações etc.), em uma escala do local ao global. Isso converge com as ideias de Milton Santos (2000) sobre a pluralidade dos espaços e a importância de pensá-los como redes de relações complexas, onde a Educação Ambiental pode florescer em múltiplas dimensões e interações.

Em síntese, a abordagem do Ser e o Fazer 'Ecoativo', idealizada como uma Parceria Ideal de Diálogo para o processo de Formação Humana, traduz um compromisso inabalável. Ela se propõe a contribuir decisivamente com a Educação e a Formação Humano-Ecológica, assim podendo ser diálogo entre inúmeras temáticas do saber formal e não formal, em torno da própria existência do Ser (a Ação de Ser), estimulando a vontade de fazer e o desafio de "Fazer com Sentido" (a Ação do Fazer), em um ciclo contínuo de (re)conexão e transformação.

Nesse sentido, a interface entre o Ser e Fazer 'Ecoativo' e a Educação Ambiental se aprofunda na proposição de que a compreensão da crise ecológica não pode ser restrita ao domínio intelectual. É fundamental que a EA promova uma imersão que engaje a totalidade do ser, reconhecendo a corporeidade como um vetor de percepção e ação ambiental. Isso significa que as práticas pedagógicas devem ir além do ensino sobre o ambiente, cultivando a capacidade de "sentir com" a natureza, de vivenciar as interconexões sistêmicas através do corpo em movimento. Tal abordagem exige uma reconfiguração do espaço-tempo educativo, valorizando ambientes que propiciem a

interação direta e a experiência sensório-motora. A imersão em trilhas, jardins, rios ou mesmo a observação atenta de fenômenos naturais em ambientes urbanos tornam-se laboratórios de aprendizagem, onde o conhecimento é co-construído a partir da experiência vivida, promovendo uma relação de pertencimento e responsabilidade ambiental que transcende a mera informação.

A fundamentação filosófica do "Ecoativo" oferece, ademais, uma base sólida para desconstruir a dicotomia sujeito-objeto que historicamente permeia a relação ocidental com a natureza. Ao enfatizar a "Eco-Conexão", "Eco-Integração" e "Eco-Interação", a proposta de Batalha-Lemke dialoga com pensadores como Arne Næss (1989), o pai da Ecologia Profunda, que defende uma visão não antropocêntrica, onde a identidade do eu se expande para incluir o mundo natural. Essa ressonância filosófica capacita a Educação Ambiental a mover-se de uma postura meramente utilitarista ou remediadora para uma ética de valor intrínseco da natureza.

As experiências de conexão com o ambiente, mediadas pelo movimento e pela sensorialidade, não são apenas meios para um fim, mas fins em si mesmas, pois permitem a formação de uma "identidade ecológica" onde o bem-estar do indivíduo está interligado ao bem-estar do planeta. Isso se manifesta na prática pedagógica pelo incentivo à contemplação, à escuta atenta dos sons da natureza, ao toque e à percepção dos cheiros e texturas, cultivando uma relação de reverência e admiração.

Finalmente, a adoção dessa base filosófica e experiencial na Educação Ambiental transcende as limitações de currículos compartimentados. Ela fomenta uma educação que é intrinsecamente transdisciplinar, integrando saberes científicos, tradicionais, artísticos e existenciais. A filosofia do Ser e Fazer 'Ecoativo' proporciona o arcabouço para que a EA se torne um processo contínuo de "ecoformação", termo que Georges Gusdorf (1985), embora em outro contexto, já explorava como a formação do indivíduo em sua relação com o seu meio.

Essa "ecoformação" se concretiza através de vivências que não apenas informam sobre a crise ambiental, mas que moldam uma nova subjetividade, mais sensível, ética e engajada. O movimento, a corporeidade e a dimensão afetiva tornam-se ferramentas pedagógicas essenciais para que os estudantes desenvolvam uma consciência ecológica arraigada, não apenas no intelecto, mas na experiência vivida, impulsionando-os a atuar de forma "Ecoativa" na construção de um futuro sustentável e em harmonia com a totalidade da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do Ser e Fazer 'Ecoativo' postula uma ousadia existencial, na qual a essência do ser se revela e se refaz a cada instante, em um movimento contínuo de desfazer e refazer sentidos. Este processo espiralado de relações com a Vida, o Amor, a Aprendizagem e a Compreensão definem um ciclo de Sendo e Fazendo-se incessantemente. Trata-se de um caminho de educação mútua – educando e sendo educado – que se manifesta nas amplas interações com o mundo e com as dimensões interna e externa da Natureza. Ao se apresentar como uma filosofia multidimensional, o "Ecoativo" busca dialogar abertamente, convidando "parceiros" que anseiam por trilhar um caminho em direção a uma Sociedade verdadeiramente Ecoativa.

No entanto, as discussões paradigmáticas sobre as relações entre ser humano, sociedade, cultura e natureza, apesar de suas graves implicações para a vida planetária, ainda se mostram insuficientes na prática corrente. Isso é evidenciado pela predominância de uma visão antropocêntrica na abordagem da Natureza como categoria educativa, especialmente no contexto brasileiro. Apesar de sua familiaridade como conceito, a Natureza raramente é vivenciada e compreendida com o engajamento necessário de uma perspectiva (bio)ecocêntrica, o que limita drasticamente a eficácia das intervenções pedagógicas e sociais.

Ainda, observa-se uma carência em debates ecológicos que estabeleçam uma conexão explícita e profunda com o entendimento do *"Leib"* (o Corpo-Natureza inerente ao ser) e do "Se-Movimentar Humano". Essa lacuna resulta em discussões superficiais, fragmentadas e, por vezes, incompletas, cujos fundamentos carecem de robustez e cujas finalidades se desviam do objetivo primordial de uma transformação ecológica. Tais abordagens frequentemente falham em promover a interdisciplinaridade e, consequentemente, pouco contribuem para uma práxis pedagógica verdadeiramente engajada e transformadora.

Argumenta-se que a superação desse cenário é uma prioridade incontornável. É imperativo reverter o grave quadro de uma discussão ecológica superficial, focando em uma abordagem mais profunda das relações sistêmicas e inter-transdisciplinares, especialmente no âmbito do contexto escolar. A proposta do Ser e Fazer 'Ecoativo', ao valorizar a dimensão sensorial e a experiência do movimento são elementos centrais

para um "Saber Sentir em Educação Ambiental", esse diálogo se mostra e oferece um caminho promissor.

A proposta aqui pautada busca romper com a hegemonia do conhecimento meramente intelectual, convidando à vivência e à corporeidade como meios de (re)conexão com o mundo. Ao enfatizar o "sentir-expressar-pensar-mover-se" e a integração do "estar-fora", essa filosofia alinha-se à busca por uma Educação Ambiental que não só compreenda a complexidade, mas que seja capaz de tocar e transformar as relações com o humano e o não-humano, impulsionando uma formação integral que transcenda os limites da sala de aula e se materialize em uma sociedade mais "Ecoativa" e consciente de sua interdependência vital.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: COHN, Gabriel (Org.). **Sociologia**: Adorno. São Paulo: Ática, 1986. p. 167-187.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BATALHA-LEMKE, Jozilma. **Ökologie-Leib-Bewegung**: Grundlagen und Perspektiven einer ökologischen Bewegungspädagogik“ für den schulischen Lern-Erziehungsund Bildungs prozess in Brasilien. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia, Educação, Pedagogia do Movimento) - Technische Universität Braunschweig, Braunschweig, Alemanha, 2018.

BATALHA-LEMKE, Jozilma. **Pedagogia Ecológica do Movimento – Rumo ao Ser e o Fazer “Ecoativo” como parceria de Diálogo Ideal no processo de Formação Humana**. YouTube, 5 nov. 2021. 1 vídeo (2:52:59). Publicado pelo Canal do Grupo GEPEFRI UFAM. Disponível em: https://www.youtube.com. Acesso em: 05 nov. 2021. 7º Encontro. Disponível em: https://www.youtube.com. Acesso em: 05.11.2021.

BÖHME, Gernot. **A atmosfera como objeto estético**. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: Annablume, 2017.

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSDORF, Georges. **L'éducation et le sens du devenir**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.

HOWES, David. **The varieties of sensory experience**: a sourcebook in the anthropology of the senses. Toronto: University of Toronto Press, 1991.

MARTINS, Natália dos Reis. **Educação ambiental na formação dos discentes de pedagogia da FACED-UFAM**: perspectivas em diálogo com o ser e o fazer "ecoativo". 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÆSS, Arne. **Ecology, community and lifestyle**: outline of an ecosophy. Tradução de David Rothenberg. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WILSON, Edward Osborne. **Biophilia**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984.